



CORREIO DE LUZ

f /usesaocarlos @ /usesaocarlos (16) 99244-7346 usesaocarlos@gmail.com



PÁG 4



80 anos da A.E Luz e Caridade

PÁG 13

Uma das instituições espíritas mais antigas de São Carlos completa oito décadas. Dedicção e trabalho foram desde o início dessa história as bandeiras carregadas pelos trabalhadores envolvidos.



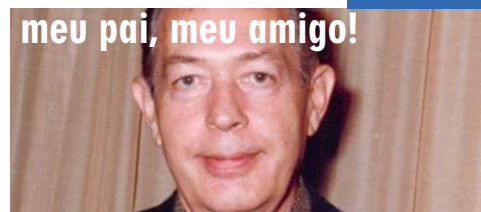
Exortação ao Mestre

PÁG 12

Disse Jesus: "Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura". Qual seria, afinal, a exortação de Jesus, já que somos pessoas imperfeitas?

Francisco Thiesen, meu pai, meu amigo!

PÁG 16



Um pouco da história de Francisco Thiesen, ex-presidente da FEB, contada pelo seu filho Sérgio Thiesen.

Sr. José Carstilha

PÁG 9



Para dar início ao projeto Resgatando a História: Espiritismo em São Carlos, um resumo de entrevista do Sr. José Castilha, um dos maiores incentivadores do Livro Espírita.

CORREIO DE LUZ

EXPEDIENTE

Publicação mensal da União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Coordenação:

E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br
 Nilzeli Aparecida Nery Mancini (presidente)
 Karina Granado (vice-presidente)

Diagramação e Direção de Arte:

Email: mpnovo@gmail.com
 Marcio Novo

Editor de Doutrina:

E-mail: doutrinasaocarlos@usesp.org.br
 João Carlos Barreiro

Comissão Diretora do Jornal Correio de Luz:

Maria Aparecida Mazzo
 Monica Matsukura Bernardino
 Naiara Utimura Torres

Departamento de Comunicação

E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Amigo leitor, quanta gratidão por estarmos aqui todos os meses!

Você não faz ideia do bem que cada publicação promove na equipe do Jornal Correio de Luz! Somos os maiores beneficiários dessas luzes!

Cada pequena ação no bem carrega seu valor. Para quem recebe, por vezes parece divina, uma ou outra é anônima, mas, quando comum, é só mais uma mera atividade. Para quem faz, talvez não seja possível mensurar o alcance, mas certamente, revela-se oportunidade preciosa de aprendizado, sempre que desperta a consciência; de satisfação do dever cumprido, quando há disposição; de melhoria, se repetir-se; e de servir, se virar hábito!

Assim espera-se que se expressem os que estão unidos na corrente do bem, em especial quando reconhecem-se irmãos aprendizes na mesma caminhada evolutiva!

Essa fraternidade tem aumentado no mundo, à nossa volta, e feliz de quem percebe, participa, usufrui da dádiva e distribui de si o que construiu, pois sabe que só será bem se fluir, se direcionado ao outro, mesmo quando não reconhecido.

Que o conteúdo do Correio de Luz desperte o bem onde for lido e comentado!

Ficaremos muito felizes se nos contar suas impressões e experiências sobre as matérias aqui apresentadas!

Um forte e fraterno abraço!

Comissão Executiva da USE I. São Carlos.



TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/



Notas da CE

Segue ativa a presença da USE Intermunicipal de São Carlos junto à comunidade espírita, com destaque para o atendimento aos gratos convites em importantes ocasiões:

i) visitas ao Grupo Esperança de Estudos e Evangelização Espírita e ao Grupo Espírita Centelha de Luz, para esclarecimentos sobre inscrição de instituições espíritas junto à USE;

ii) palestra comemorativa de 21 anos de fundação da Associação Espírita Francisco de Assis;

iii) reunião do Departamento de Atendimento Espiritual com jovens espíritas interessados em desenvolver a habilidade do atendimento fraterno às pessoas que procuram a instituição espírita com alguma angústia;

iv) duas equipes de três monitores cada, para três salas de estudos da 43ª Conrespi – Confraternização Regional Espírita;

v) primeiro encontro da Educação continuada da Associação Espírita Obreiros do Bem.

A CE prepara-se para a reunião quadrimestral conjunta com o Conselho Deliberativo (CD) da USE Intermunicipal de São Carlos, no dia 29-3-2025.

Continuamos todos à disposição e empenhados em cumprir os objetivos comuns de divulgação da Doutrina Espírita!



Instituições Espíritas associadas à USE Estadual por meio da Intermunicipal de São Carlos

Instituições espíritas afiliadas até 19/04/2023:

- Associação Espírita Bezerra de Menezes
- Associação Espírita Eurípedes Barsanulfo
- Associação Espírita Francisco de Assis
- Associação Espírita Luz e Caridade
- Associação Espírita Obreiros do Bem
- Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita Cantinho de Amor e Luz – Jesus
- Centro Espírita Amigos da Luz
- Centro Espírita Irmão Áureo
- Centro Espírita Paz Amor e União
- Grupo da Fraternidade Espírita Em Torno do Mestre
- Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Bataíra
- Grupo Kardecista Cairbar Schutel
- Irmandade Espírita Cristã João Stella
- Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita Allan Kardec

As demais instituições espíritas não responderam à Campanha de atualização cadastral, mas sabem que podem se cadastrar a qualquer momento.

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

<https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espíritas/>

Além do véu: o que nos espera após a morte?

Convidados



Orson Peter Carrara
(Palestrante)



Tatto Savi
(Palestrante)



Fernando Arrobas
(Apresentação musical)

17 de maio

CONESC 2025
CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE SÃO CARLOS

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente:

Nilzéli Aparecida Nery Mancini

Vice-presidente:

Karina Granada

Primeira Secretária:

Fátima Aparecida Priorno Bocaiuva

Segundo Secretário:

Emanuel Carrilho

Primeiro Tesoureiro:

Carlos Alberto Balieiro Pereira

Segundo Tesoureiro:

Clemente Carlos Mancini

CONRESPI 2025

Conrespi 2025 - Planeta Terra, a casa que nos abriga

Stela Martins

Nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro foi realizada a 43ª Confraternização Regional Espírita – Conrespi, com organização da União das Sociedades Espíritas – USE Regional Ribeirão Preto e realização da USE Intermunicipal Araraquara.

Em formato híbrido, a Conrespi teve sua etapa presencial realizada na Casa da Sopa, também conhecida como Morada de Luz Jerônimo Mendonça, em Araraquara–SP, onde centenas de confrades e congreiras puderam aprender e conviver durante todo o sábado, 22, com cerca de 200 inscristos.

No formato presencial, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar a apresentação musical de 2 corais e assistir às palestras de Arthur Valadares e de Adeilson Sales, que comentou sobre o formato da Conrespi: “Eu sou convidado com frequência para fazer palestra na Concafras, que tem um formato que está muito à frente no movimento espírita, com palestras, grupos de estudo e práticas. Então, me sinto muito à vontade e percebo que a Conrespi se correlaciona com a Concafras, ampliando a possibilidade de assimilar o conteúdo proposto.”.

O evento surgiu em 1983, reunindo aproximadamente 350 pessoas em Ribeirão Preto–SP, tendo como inspiração as confraternizações de Mocidades Espíritas, realizadas anualmente no período da Páscoa.

“A Conrespi sempre foi marcada por palestras e grupos de estudo muito bem preparados e com grande conteúdo doutrinário. Além disso, sempre tivemos maravilhosas apresentações artísticas, mas, sem dúvida, o ponto alto da Conrespi é a confraternização entre seus participantes.”, disse Edmir Garcia, presidente da USE Regional de Ribeirão Preto.

Como a Conrespi é um evento organizado pela USE Regional Ribeirão Preto, a programação é fruto de uma construção coletiva. Todas as cidades que a integram podem levar propostas de temas, oradores e atividades artísticas, cabendo ao colegiado tomar



Adeilson Sales em palestra presencial na conrespi 2025 em Araraquara-SP



André Trigueiro

André Trigueiro - Palestra “Meio ambiente e Espiritismo”

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

“Criança que se evangeliza - adulto que levanta no rumo da felicidade porvindoura.”

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

as decisões. Cada Intermunicipal também contribui financeiramente para a realização da Conrespi.

A 43ª CONRESPI, além dos palestrantes citados acima, teve na sua abertura a participação on-line de André Trigueiro/RJ, com o tema “Meio ambiente e espiritualidade”, que no dia 27 de fevereiro contava com mais de 700 visualizações; no domingo, de Mayse Braga/BSB, que falou sobre “Liberdade, igualdade e fraternidade”; de Milena Cossio/RJ, que discorreu sobre “Marcha do Progresso”; e Denise Lino/PB, expondo sobre “Bem-aventurados os mansos e pacíficos, pois eles herdarão a Terra”.

As palestras on-line estão disponíveis no canal da USE Regional Ribeirão Preto, no YouTube.

Stela Martins é jornalista, (MTb 19.292) e trabalhadora nas casas espíritas Obreiros do Bem e Bezerra de Menezes e no canal Renovando-Consciências

Veja os registros:

[Facebook - USE Regional Ribeirão Preto](#)

[Youtube - USE Regional Ribeirão Preto](#)



Público presente na CONRESPI - 2025 - Araraquara-SP



Mayse Braga de Oliveira - Palestra “Liberdade, igualdade e fraternidade”



Artur Valadares



Milena Cossio - Palestra “A Marcha do Progresso”



Denise Lino - Palestra “Bem aventurados os brandos e pacíficos porque herdarão a Terra”

Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrina-saocarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Nunca Esmoreças

Maria Dolores

Alma fraterna, recorda:
Os momentos infelizes
Parecem noite de crises
Em que o céu lembra um vulcão;

Ribombam trovões no espaço,
Coriscos falam da morte,
Passa irado o vento forte,
Tombando troncos no chão...

Os animais pequeninos
Gritam pedindo socorro
Descendo de morro em morro,
Cai a enxurrada a correr...

Mas, finda a borrasca enorme,
No escuro da madrugada,
Em riscas de luz dourada,
Vem o novo amanhecer.

Assim é também na vida,
Se atravessas grandes provas,
Na estrada em que te renovas,
Guarda a calma ativa e sã;

Sofre, mas serve e caminha,
Vence a sombra que te invade,
Se a hora é de tempestade,
Há novo dia amanhã...



Maria Dolores foi uma poetisa e médium brasileira que se destacou pela sua produção literária no movimento espírita. Através da psicografia de Chico Xavier, transmitiu mensagens de consolo, esperança e amor, especialmente em forma de poesias que exaltam a fraternidade e a vida espiritual. Seu legado continua a inspirar muitas pessoas no meio espírita e além

Poema de Maria Dolores (Espírito), "Nunca Esmoreças", no livro "A Vida Conta", psicografia de Francisco Cândido Xavier

Agenda de Luz - Março

- 08/03/1839 Nascimento de Ermance Dufaux
- 11/03/1878 Nascimento da médium Zilda Gama
- 19/03/1839 Nascimento de Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Bатуíra
- 22/03/1945 **Fundação da Associação Espírita Luz e Caridade**
- 23/03/1857 Nascimento de Gabriel Delanne, o cientista da Codificação Espírita
- 25/03/2004 **Fundação Grupo Kardecista Cairbar Schutel**
- 28/03/1927 Nascimento de Francisco Thiesen



Paz no Lar, paz na Humanidade.

"Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum."

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Panfleto_Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao.pdf



Relembrando as falas de Kardec

Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

O ponto de vista

Correio de Luz

Não há quem não tenha notado quanto as coisas mudam de aspecto, conforme o ponto de vista sob o qual são consideradas. Não é apenas o aspecto que se modifica, mas também a própria importância da coisa. Colocamo-nos no centro de um meio qualquer: ainda que pequeno, nos parecerá imenso; do lado de fora, contudo, será outra coisa.

Isto é um efeito de óptica, mas que se aplica igualmente às coisas morais. Um dia inteiro de sofrimento nos parecerá eterno. À medida que esse dia se nos afasta, admiramo-nos de haver entrado em desespero por tão pouco.

[...]

O Espiritismo nos mostra uma aplicação deste princípio, mas de importância diversa nas suas consequências. Faz-nos ver a vida terrena como de fato é, colocando-nos no ponto de vista da vida futura; pelas provas materiais que nos fornece, pela intuição clara, precisa, lógica que nos dá, pelos exemplos postos aos nossos olhos, transporta-nos pelo pensamento: nós a vemos e a compreendemos; não é mais essa noção vaga, incerta, problemática, que nos ensinavam do futuro e que, involuntariamente, deixava dúvidas; para o espírito é uma certeza adquirida, uma realidade.

Faz ainda mais: mostra-nos a vida da alma, o ser essencial, porque é o ser pensante, remontando no passado a uma época desconhecida e se estendendo indefinidamente pelo futuro, de tal sorte que a vida terrena, mesmo de um século, não passa de um ponto nesse longo percurso. Se a vida inteira é tão pouca coisa comparada com a

vida da alma, que serão, pois, as dificuldades da vida? [...] Tendo a visão limitada ao presente, àquilo que toca imediatamente, exagera a importância dos menores incidentes; um negócio que falha lhe tira o apetite; uma questão de precedência é um negócio de Estado; uma injustiça o põe fora de si. [...] Quanto talento por vezes despendido e que poderia ter sido mais bem empregado! Depois, quanta raiva, quanta insônia se não se triunfar! Que febre de inveja causa o sucesso de um rival! Então, culpam a má estrela, a sorte, a chance fatal, ao passo que a má estrela as mais das vezes é a inabilidade e a incapacidade. Dir-se-ia, na verdade, que o homem assume a tarefa de tornar tão penosos quanto possíveis os poucos instantes que deve passar na Terra e dos quais não é o senhor, pois jamais tem certeza do dia seguinte.

Como tudo isto muda de aspecto quando, pelo pensamento, sai o homem do vale estreito da vida terrestre e se eleva na radiosa, esplêndida e incomensurável vida de Além-Túmulo! Como então tem piedade dos tormentos que se criou voluntariamente! Como então lhe parecem mesquinhas e pueris as ambições, a inveja, as suscetibilidades, as vãs satisfações do orgulho! É como se, na idade madura, considerasse as brincadeiras da infância; do cume de uma montanha contemplasse os homens no vale. [...] Efetivamente, ninguém há na Terra que não ligue mais importância àquilo que, para si, deve durar muito mais do que dura um dia; que não prefira uma felicidade durável a uma felicidade efêmera. Inquietamo-nos pouco com uma contrariedade passageira; o que interessa, acima de tudo, é a situação normal. Se, pois, elevarmos o pensamen-



to de modo a abranger a vida da alma, chegaremos forçosamente a essa consequência: ver a vida terrena como uma estação passageira; a vida espiritual como a vida real, porque é infinita; que é ilusão tomar a parte pelo todo, isto é, a vida do corpo, apenas transitória, pela vida definitiva.

(Continua na próxima edição)

Kardec, Allan. Revista Espírita: julho 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2019.



**AS OBRAS
CODIFICADAS
POR ALLAN
KARDEC
SIGNIFICAM O
REGISTRO FIEL
DOS ENSINOS
DOS ESPÍRITOS
À HUMANIDADE**



■ Respostas ao coração e à razão.

**COMECE
pelo
COMEÇO**

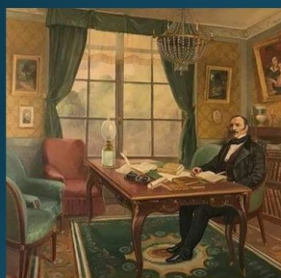
Allan Kardec

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mural de Atividades

ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA Que tal estudar em grupo?



OBRAS FUNDAMENTAIS e outras à luz do Espiritismo

Aos domingos - às 10h - pelo Meet



Realização
Dep. de
Estudos

INSCRIÇÕES:
doutrinasacaos@usesp.org.br

Amplie o bem que existe em você



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO



Participe:
faça e ensine a fazer



Projeto Cuidando do Luto

- 1º TEMA - O CHORO REPARADOR
- 2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
- 3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
- 4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
- 5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
- 6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
- 7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
- 8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
- 9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
- 10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
- 11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
- 12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

USE São Carlos

Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos
(esquina com a Nove de Julho)

Nosso Lar

Rua Benjamim Constant, 227,
Vila Prado, São Carlos

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / 📞 (16) 99268-0021

“Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias.”

ESTUDOS ON-LINE

Mediunidade à luz da Doutrina Espírita

Segundas-feiras,
das 20h às 21h30

Revista Espírita

Quartas-feiras,
das 20h às 21h30

Inscrições: nkpaf@usesp.org.br



REALIZAÇÃO:
Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade

ANUNCIE AQUI



Seja um divulgador da Doutrina Espírita

Resgatando a História - Espiritismo em São Carlos

Em 2018 Stela Martins, jornalista e trabalhadora do movimento espírita realizou uma série de entrevistas com importantes figuras do movimento espírita de São Carlos, com o intuito de registrar formalmente parte da história do Espiritismo em São Carlos. O presente artigo é um compilado organizado por Marcio Novo a partir do registro em vídeo disponível no canal do Youtube da USE Intermunicipal de São Carlos.

Sr. José Antônio Castilho

José Antônio Castilho nasceu em 17 de janeiro de 1932 na fazenda Boa Esperança em Ubarana que, na época era distrito da cidade de José Bonifácio.

Qual foi a influência do espiritismo na vida de Sr. Castilho?

Ele começou a se interessar pela doutrina espírita por volta de 1960, após uma experiência pessoal que o levou a questionar a dor e o sofrimento. Um amigo o incentivou a ler obras de Allan Kardec e André Luiz, o que despertou nele uma nova compreensão sobre a vida e a espiritualidade.

Inicialmente, ele leu o "Evangelho Segundo o Espiritismo" em segredo, temendo a reação de sua família. No entanto, ao se aprofundar na leitura, ele se sentiu cada vez mais conectado com os ensinamentos espíritas, que o ajudaram a lidar com suas próprias questões existenciais e a entender melhor a dor humana.

Além disso, Sr. Castilho se tornou ativo em atividades espíritas, organizando feiras de livros e promovendo a literatura espírita como uma forma de auxílio e esclarecimento para as pessoas. Ele acredita que os livros são ferramentas poderosas para ajudar os indivíduos a encontrar respostas e conforto, destacando a importância do acolhimento e da escuta nas interações com aqueles que buscam ajuda.

Em resumo, o espiritismo não apenas moldou a visão de mundo de Sr. Castilho, mas também o motivou a dedicar sua vida ao serviço social e à promoção do conhecimento espírita, impactando positivamente a vida de muitas pessoas ao seu redor.

Como Sr. Castilho organizou as feiras de livros?

Sr. Castilho organizou as feiras de livros com um enfoque na promoção da literatura espírita e na acessibilidade aos livros. Ele começou a realizar essas feiras em 1978, inicialmente em São Paulo, e buscou criar um ambiente que permitisse a distribuição de livros de forma gratuita ou a preços acessíveis.

Ele utilizou um sistema de consignação, onde os livros eram disponibilizados para os participantes sem a

necessidade de pagamento imediato. Após a feira, os livros não vendidos eram devolvidos, facilitando a participação de diferentes pessoas. Castilho também enfatizou a importância de envolver a comunidade, convidando jovens e outros voluntários para ajudar na organização e na realização das feiras.

Além disso, ele implementou um sistema de catalogação e organização dos livros, colocando-os em ordem alfabética e por assunto, o que facilitava a busca e a consulta pelos visitantes. A primeira feira foi realizada em um espaço próximo à câmara municipal, e, apesar de desafios iniciais, como a falta de apoio, as feiras cresceram em popularidade e se tornaram um evento significativo para a divulgação do espiritismo e da literatura.

Castilho também destacou a importância do acolhimento e da conversa com os visitantes, acreditando que a interação pessoal era fundamental para ajudar aqueles que buscavam orientação ou apoio.

Quais desafios ele enfrentou em sua trajetória?

Sr. Castilho enfrentou diversos desafios ao longo de sua trajetória. Entre os principais, destacam-se:

Mudança de Crenças: Ele começou sua vida como católico, mas sua transição para o espiritismo foi marcada por dúvidas e receios, especialmente em relação à aceitação de sua família e à compreensão da doutrina.

Dificuldades Financeiras: Durante sua juventude, ele enfrentou dificuldades financeiras que impactaram sua vida e sua capacidade de ajudar os outros. Isso foi especialmente evidente quando ele se dedicou a ajudar uma criança em sofrimento, o que o motivou a buscar respostas no espiritismo.

Resistência ao Trabalho Espírita: Ao iniciar seu trabalho no movimento espírita, ele encontrou resistência tanto de pessoas que não aceitavam a doutrina quanto de membros de centros espíritas que não estavam abertos a novas ideias e abordagens.

Desafios na Organização de Eventos: Ao organizar feiras de livros e



eventos espíritas, ele enfrentou dificuldades logísticas e a necessidade de convencer outros a participar e apoiar suas iniciativas, especialmente em um ambiente onde o espiritismo não era amplamente aceito.

Problemas de Segurança: Ele também passou por experiências de assaltos em sua casa, o que trouxe insegurança e desafios adicionais em sua vida pessoal.

Conflitos Internos e Externos: Castilho lidou com conflitos internos sobre sua capacidade e papel dentro do movimento espírita, além de desafios em manter a unidade e o propósito entre os membros da comunidade.

Esses desafios moldaram sua trajetória e o motivaram a buscar formas de ajudar os outros, especialmente através da literatura e do acolhimento no espiritismo.

Sr. Castilho, foi trabalhador da Sociedade Espírita Obreiros do bem por vários anos. Atuou junto ao Departamento do Livro na USE tendo sido talvez o maior responsável pela implantação da Feira do Livro Espírita em São Carlos.

Veja o depoimento completo:

[Entrevista Sr. Castilho 1](#)
[Entrevista Sr. Castilho 2](#)

Departamento de Assistência e Promoção Social

Assistência e Promoção Social: Cuidar para Transformar

Claudia V. de A. Lima

apse.i.saocarlos@usesp.org.br

A assistência e a promoção social são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Em um mundo onde muitas pessoas enfrentam dificuldades, seja pela falta de recursos básicos, pelo desemprego ou por situações de vulnerabilidade, o papel das ações sociais se torna indispensável.

Mas qual a diferença entre assistência e promoção social? A assistência social tem um caráter emergencial, ou seja, atende necessidades imediatas, como oferecer alimento, abrigo ou roupas a quem precisa. Já a promoção social vai além: busca transformar a vida das pessoas a longo prazo, dando oportunidades para que elas superem as dificuldades e conquistem autonomia.

Por exemplo, distribuir alimentos a quem tem fome é assistência social, pois resolve uma necessidade urgente. No entanto, oferecer capacitação profissional para que a pessoa consiga um emprego e saia da situação de vulnerabilidade já é promoção social. Ambas as ações são importantes e se complementam na construção de uma sociedade mais equilibrada.

O Papel das Instituições e da Comunidade

Muitas instituições, como centros espíritas, igrejas, ONGs e entidades governamentais, realizam um trabalho essencial nessa área. Projetos como distribuição de alimentos, visitas a presídios e acolhimento de pessoas em situação de rua são exemplos de assistência social. Já ações que oferecem cursos profissionalizantes, orientação espiritual e inserção no mercado de trabalho representam a promoção social, pois ajudam a reconstruir vidas.

A participação da comunidade é essencial. Não basta apenas esperar que o governo ou as instituições cuidem dos mais necessitados. Cada um de nós pode fazer a diferença, seja com doações, trabalho voluntário ou simplesmente tratando o outro com mais respeito e empatia.

Além disso, a assistência social enfrenta desafios, como a falta de recursos, de voluntários e de estrutura para atender a todos que precisam. Muitas vezes, as instituições trabalham no limite, fazendo o melhor com o que têm. Por isso, incentivar a participação ativa da sociedade é fundamental para que esses projetos possam continuar e crescer.

O Espiritismo e a Promoção do Bem

No espiritismo, encontramos uma visão profunda sobre a caridade. Allan Kardec nos ensina que “fora da caridade não há salvação”, ou seja, a verdadeira evolução espiritual está no amor ao próximo e na prática do bem. Mas a caridade vai além da simples doação material. É preciso oferecer também carinho, atenção e oportunidades para que as pessoas cresçam e encontrem um caminho melhor.

Os projetos sociais realizados por casas espíritas são exemplos vivos desse princípio. Ações como o Pão Fraternal e o Posto de Rua, que alimentam os necessitados em situação de vulnerabilidade, e a Visita Fraternal, que leva uma palavra de conforto aos encarcerados, são expressões de assistência social. Mas quando essas ações se tornam contínuas, agregando apoio espiritual e educacional, elas também promovem a transformação real na vida das pessoas.

Por exemplo, uma pessoa em situação de rua pode receber alimento por meio da assistência social. Mas, para que consiga sair dessa realidade, é preciso ir além: oferecer apoio psicológico, encaminhamento para emprego e fortalecimento da autoestima. Esse é o papel da promoção social, que busca não apenas ajudar, mas transformar.

Desafios e Soluções na Assistência e Promoção Social

Embora essas ações sejam fundamentais, existem desafios. O primeiro é a dependência da assistência social. Se uma pessoa recebe ajuda constantemente, mas não tem meios para conquistar sua independência, ela pode ficar presa a esse ciclo de necessidade. Por isso, a

promoção social deve ser trabalhada junto com a assistência, para que a pessoa tenha ferramentas para reconstruir sua vida.

Outro desafio é a falta de recursos. Muitas instituições e projetos dependem de doações e trabalho voluntário, o que pode dificultar a continuidade das ações. A solução está na conscientização da sociedade sobre a importância da solidariedade e no fortalecimento de políticas públicas que garantam suporte a esses programas.

A união entre governo, instituições e sociedade civil é essencial para que tanto a assistência quanto a promoção social sejam eficazes. Quando todos fazem sua parte, é possível mudar realidades e oferecer um futuro melhor para quem mais precisa.

Construindo um Futuro Melhor

A verdadeira mudança social acontece quando unimos assistência e promoção social. Ajudar hoje é importante, mas ensinar a pessoa a caminhar com suas próprias forças é ainda mais valioso. Para isso, precisamos incentivar projetos que capacitem, eduquem e resgatem a autoestima de quem está em situação de fragilidade.

Se cada um de nós fizer um pouco, o impacto será enorme. Pequenos gestos de bondade e oportunidades bem estruturadas podem mudar vidas. A assistência social alivia o sofrimento imediato, mas a promoção social dá as ferramentas para que a pessoa reconstrua sua trajetória. Juntas, essas duas frentes formam um caminho poderoso para um mundo mais fraterno e igualitário.

Claudia V. de A. Lima é trabalhadora da Associação Espírita Francisco de Assis e diretora do Dep. de Assistência e Promoção Social (DAPSE), da USE Intermunicipal de São Carlos. Participa de projetos voltados ao amparo de pessoas em situação de vulnerabilidade com o objetivo principal de buscar aprendizado, conhecimento e fortalecimento dessas ações de acolhimento e reabilitação social.

Para refletir...

Duração das penas futuras (continuação...)

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaoCarlos@usesp.org.br

Questão 1009. Nota de Kardec: Com o atrativo de recompensas e temor de castigos, procura-se estimular o homem para o bem e desvia-lo do mal. Se esses castigos, porém, lhe são apresentados de forma que a sua razão se recuse a admiti-los, nenhuma influência terão sobre ele. Longe disso, rejeitará tudo: a forma e o fundo. Se, ao contrário, lhe apresentarem o futuro de maneira lógica, ele não o repelirá. O Espiritismo lhe dá essa explicação.

A doutrina da eternidade das penas, em sentido absoluto, faz do Ente supremo um Deus implacável. Seria lógico dizer-se, de um soberano, que é muito bom, muito magnânimo, muito indulgente, que só quer a felicidade dos que o cercam, mas que ao mesmo tempo é cioso, vingativo, de inflexível rigor e que pune com o castigo extremo as três quartas partes dos seus súditos, por uma ofensa ou uma infração de suas leis, mesmo quando praticada pelos que não as conheciam? Não haveria aí contradição? Ora, pode Deus ser menos bom do que o seria um homem?

Outra contradição. Pois que Deus tudo sabe, sabia, ao criar uma alma, se esta viria a falir ou não. Ela, pois, desde a sua formação, foi destinada à desgraça eterna. Será isto possível, racional? Com a doutrina das penas relativas, tudo se justifica. Deus sabia, sem dúvida, que ela faliria, mas lhe deu meios de se instruir pela sua própria experiência, mediante suas próprias faltas. É necessário que expie seus erros, para melhor se firmar no bem, mas a porta da esperança não se lhe fecha para sempre e Deus faz que, dos esforços que ela empregue para o conseguir, dependa a sua redenção.



Isto toda gente pode compreender e a mais meticulosa lógica pode admitir. Menos céticos haveria, se deste ponto de vista fossem apresentadas as penas futuras.

[...]

Ademais, a doutrina do fogo material, das fomalhas e das torturas, tomadas ao Tártaro do paganismo, está hoje completamente abandonada pela alta teologia e só nas escolas esses aterradores quadros alegóricos ainda são apresentados como verdades positivas, por alguns homens mais zelosos do que instruídos, que assim cometem grave erro, porquanto as imaginações juvenis, libertando-se dos terrores, poderão ir aumentar o número dos incrédulos. A Teologia reconhece hoje que a palavra fogo é usada figuradamente e que se deve entender como significando fogo moral. Os que

tem acompanhado, como nós, as peripécias da vida e dos sofrimentos de além-túmulo, por meio das comunicações espíritas, não podiam convencer-se de que, por nada terem de material, eles não são menos pungentes. Mesmo relativamente à duração, alguns teólogos começam a admiti-la no sentido restritivo acima indicado e pensam que, com efeito, a palavra eterno se pode referir as penas em si mesmas, como consequência de uma lei imutável, e não a sua aplicação a cada indivíduo. No dia em que a religião admitir esta interpretação, assim como algumas outras também decorrentes do progresso das luzes, muitas ovelhas desgarradas reunirá.

Kardec, Allan. O livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. FEB 2013.

PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA

DOMINGOS ÀS 8h30

“O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita”

USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

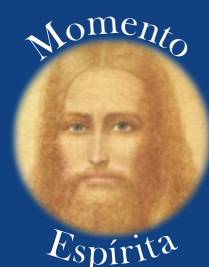
Acompanhe



usesaocarlos



usesaocarlos



Espiritismo e Evangelho

Exortação do Mestre

Vinicius da Cunha Velloso de Castro

E disse-lhes: ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura.

Marcos, 16:15

Quão profunda é a recomendação de Jesus nos exortando a irmos proclamar o Evangelho. Mas, como fazê-lo? Será que temos condições para isso? Aliás, qual seria a forma de proclamar o Evangelho? Seria por palavras? Palavras faladas ou escritas?

Qual seria, afinal, a exortação de Jesus, já que somos pessoas imperfeitas?

Participando do movimento espírita há anos, temos refletido muito sobre as suas diretrizes e a conduta nas mais diversas casas espíritas que temos tido a alegria e o privilégio de conhecermos.

Quanto mais estudamos o Espiritismo, mais temos nos perguntado sobre a necessidade de discernirmos sobre o que propôs Jesus e o que vem sendo proposto em cursos específicos e direcionados à Evangelização infantojuvenil, recomendando técnicas e metodologias das mais diversas.

Não ignoramos a importância e utilidade das técnicas, dinâmicas, recursos e métodos recomendados, que são utilizados nos mais diversos meios de educação, visando sempre a instrução e comportamento dos seres.

Todavia, temos nos perguntado se, de fato, compreendemos a mensagem de nosso Senhor Jesus, que recomendou aos seus discípulos diretos que fossem e proclamassem o Evangelho a todos os povos e nações do mundo.

Refletindo sobre referida exortação, não podemos nos esquecer que a finalidade a que se propunha Jesus era de nos estimular a ampliarmos a nossa visão do mundo e das pessoas, sempre nos esclarecendo que o Deus é Pai de todos.

Dessa forma compreenderemos que Jesus quer nos estimular a nos educarmos e vivermos de acordo com a nossa essência espiritual, e não como seres mortais. Era, como de fato

o é, a fundação do Reino de Deus em nossos corações.

Mas, e o próximo? O próximo é o caminho que nos leva a atingirmos o propósito. O próximo é o buril que nos lapida para nos educarmos. Em outras palavras, a finalidade primeira da encarnação é a nossa autoeducação, sem a qual não lograremos atingir a meta proposta.

Como nos ensina Allan Kardec, temos que proceder à educação do espírito, “não essa “educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”¹

Allan Kardec nos esclarece que evangelizar é uma arte e que “Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis”.²

E o próprio enviado divino nos esclarece que essa arte consiste em destruir em nós a raiz dos vícios³, ou seja, o egoísmo, substituindo a ideia de personalidade pela de conjunto.⁴

Conjugando referidas orientações, temos nos perguntado se o papel do evangelizador ou do trabalhador espírita é simplesmente ministrar ensinamentos, utilizando-se das mais diversas técnicas, ou se há algo mais, que, talvez, venha sendo olvidado?

E a resposta que temos alcançado, embora acreditemos que ainda há muito a refletir e compreender, é que não basta transmitirmos ensinamentos adquiridos em livros, mas que precisamos nos dedicar para conseguirmos realizar em nós a autoeducação.

Nesse sentido, a Casa Espírita, com suas mais diversas atividades disponíveis, tem proporcionado recursos suficientes para logarmos êxito nessa empreitada, pois nos possibilita a convivência com pessoas que também estão em busca da realização da obra divina no próprio coração, apesar de nossas imperfeições.

Na Casa Espírita podemos conviver com pessoas que trazem suas dificuldades, imperfeições, desafios, para colocarmos em prática a



Caridade, não olvidando jamais que a tarefa principal é a construção do Reino de Deus em nós.

Ao atingirmos referida construção, ou por nos esforçarmos nesse sentido, estaremos, ainda que de forma pálida, pregando o Evangelho.

Allan Kardec já nos orientava que “Antes de fazer a coisa para os homens, é preciso formar os homens para a coisa, como se formam operários, antes de lhes confiar um trabalho. Antes de construir, é preciso assegurar-se da solidez dos materiais.”⁵

Referida orientação serve para nos alertar que antes de quisermos realizar obras exteriores, há a necessidade de se iniciar a obra em nós próprios, para que possamos ser servidores do Cristo.

E ainda nos esclarece que “os materiais sólidos são os homens de coração, de devotamento e de abnegação”, e que não adianta trocarmos os meios de convivência em que estamos inseridos para buscarmos outros, pois referidos desafios fazem parte do nosso grau evolutivo. Portanto, onde quer que estejamos teremos que lidar com esse “verme roedor” que nos consome a alma, até que nos imunizemos pela prática da caridade.

Dessa forma passaremos a compreender por que Jesus exortou a seus discípulos para irem por todo o mundo, pois a sua presença, pura e simples, após a construção do Reino Divino no coração, seria, como de fato o é, a pregação do Evangelho.

Vinicius da Cunha Velloso de Castro é advogado, participa do Movimento Espírita há mais de 31 anos, membro de grupos de estudos das Obras Kardequianas em vários Centros Espíritas, colaborador de atividades na Evangelização Infantojuvenil e participante de outras atividades na Casa Espírita.

REFERÊNCIAS

1. O Livro dos Espíritos, item 685, comentários de Allan Kardec.
2. idem
3. Op. Cit. Item 913
4. Op. Cit. Item 917
5. Viagem Espírita em 1862, página 26.

Espiritismo e Vida

A. E. Luz e Caridade, 80 anos!

Equipe da Diretoria atual

Um pouco de nossa história: o planeta envolto na segunda grande guerra, uma atmosfera sombria pairava no ar!

Imaginemos a atividade de retornos à pátria espiritual, além da carestia e sofrimentos pelos quais estava passando toda a população!

Em São Carlos, no dia 22/03/1945, dentro desse período tão sombrio, pois a segunda guerra terminaria somente em setembro de 1945...

Sr. João Miguel Ramirez Rodrigues, com uma missão, atende ao chamado da espiritualidade e dá início a uma casa espírita!

Seu início se deu na residência do senhor Ramirez que ficava na rua dr. Gastão de Sá número 1178, em um quartinho nos fundos dessa casa.

Seu nome: Associação Espírita Luz e Caridade

Posteriormente veio juntar-se ao grupo Dimpina Juliano de Queiroz, que depois deu continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela Associação Espírita Luz e Caridade.

Sr. Ramirez e a Sra. Dimpina conseguem a doação de uma área para construir uma sede própria. Local: rua Benjamin Constant, número 1003, na Vila Prado.

Temos gratidão aos irmãos do Nosso Lar que, quando de uma reforma, doaram os tijolos e telhas para que nos fundos desse terreno fosse erguida uma construção com aproximadamente 50 m², construção essa realizada pelas mãos dos frequentadores e trabalhadores da casa!

Em 1977 a casa passa a funcionar em sua sede própria, na Rua Benjamin Constant, onde estamos até os dias atuais.

Sra. Dimpina, sempre muito conectada com a espiritualidade através de sua mediunidade, recebe em um desdobramento, através de seu mentor, uma visão sobre a pequena casa que era então erguida, óbvio que com muito esforço!

Nessa comunicação essa entidade diz à sra. Dimpina que a pequena casa se transformaria e acolheria centenas de pessoas, levando sempre a missão conectada ao seu nome: luz e caridade!



Com o passar dos anos, a casa foi sendo ampliada e hoje ocupamos todo o terreno, sempre contando com a ajuda dos frequentadores e trabalhadores!

Em nossas atividades, temos:

- o passe;
- o atendimento fraterno às terças e sextas-feiras;
- os cursos de COEM, Pós COEM e Evangelização às crianças e jovens;
- a distribuição de cestas básicas a famílias cadastradas;
- a biblioteca;

Temos um legado e uma missão: dar continuidade a essa iniciativa para, sempre de portas abertas, receber e acolher todos aqueles que vêm buscar

na doutrina espírita um auxílio ou orientações nas caminhadas das vidas.

Gratidão aos irmãos e irmãs da USE, que também tiveram um importante papel na formação do nosso quadro de trabalhadores voluntários, com a doação de livros e orientações.

Gratidão aos trabalhadores e frequentadores.

Gratidão aos irmãos de luz e abnegados espíritos trabalhadores por estarem junto de nós, estimulando sempre que a mensagem do Cristo seja o leme seguro na nossa jornada evolutiva!

Associação Espírita Luz e Caridade
@luzecaridadesc

Atividades da A.E Luz e Caridade

Evangelização Infantil

Sábados - das 9h às 10h30

COEM

Quartas-feiras - das 19h30 às 21h30
Sextas-feiras - das 14h às 16h

Palestras

Terças-feiras - das 19h30 às 21h30
Sextas-feiras - das 19h30 às 21h30

Rua Benjamin Constant, 1003 – Bela Vista, São Carlos – SP

Espiritismo na Atualidade

Seríamos Nós deuses?

Ailton Barcelos da Costa

Sempre, em momentos de grande dificuldade em nossas vidas, rogamos a Jesus auxílio para nossas dores. Nestes instantes, muitas vezes, somos chamados a recordar os dias de glória do Mestre sobre a Terra, em especial, uma passagem preciosa trazida pelo Evangelho de João: Não está escrito em vossa Lei: Eu disse: Sois deuses? (João 10:34).

Emmanuel, certamente, já se debruçou sobre este ensinamento e nos diz em 'O Consolador', que no ser humano repousa a partícula da divindade do Criador, mas que nós muitas vezes convertemos esses dons sagrados em elementos de ruína e destruição.

Podemos nos perguntar sobre os dons divinos que repousam em nós, que emergem do nosso espírito como intuições e instintos inatos, da habilidade e facilidade nas ciências, ou mesmo da capacidade de perdoar e de auxiliar os irmãos em dificuldades morais.

Emmanuel nos faz recordar que, ao longo das milhares de encarnações que já tivemos, muitas delas neste pequeno planeta, usamos todas as moedas da inteligência e da capacidade de ajudar o próximo em tormentos e tempestades na vida dos irmãos. Ou seja, o que colhemos hoje é a consequência do uso indevido da centelha divina que, vida após vida, o Pai nos confia.

Recordemo-nos de Paulo de Tarso, que largou tudo e seguiu o Cristo, fazendo tantos prodígios em nome do Mestre. É fácil nos debruçarmos apenas nos feitos, esquecendo das renúncias e sacrifícios que foram feitos até se chegar ao produto das realizações.

Quando o Mestre nos pergunta o que fizemos das moedas que recebemos, o que vamos dizer? Que as enteramos no lodo do orgulho e do medo e nada fizemos dos preciosos instrumentos que recebemos?

Emmanuel, em 'O Consolador', nos fala que aqueles que sabem usar os dons divinos recebidos são, muitas vezes, chamados santos ou heróis, mas que nada mais são do que criaturas que usaram seus valores para levar o desenvolvimento e o bem aos nossos irmãos.

Estes dons são aquisições do espírito que trazemos de outras vidas, com o



propósito de sermos úteis à comunidade que nos cerca ou, mesmo numa escala maior, à própria humanidade como um todo. Esses dons, que carregamos dentro de nós, devemos aperfeiçoá-los, multiplicando os talentos recebidos de Deus através do estudo acadêmico, ou mesmo do trabalho árduo do dia a dia, transformando a face da Terra em um lugar melhor para se viver.

Nos recordemos de seres humanos contemporâneos, como Chico Xavier, Madre Tereza de Calcutá, Albert Einstein ou Mahatma Gandhi, das suas realizações, cada uma no seu campo de atuação. Eles eram seres humanos falíveis e cheios de limitações, como nós somos, que, certamente, ainda têm muito a caminhar na estrada da evolução, mas lutaram contra as adversidades e transformaram a sociedade humana, abraçando cada irmão, dando a outra face a cada adversidade, semeando e colhendo as moedas que o Pai confiou.

Quando chamados a sermos deuses, como Jesus nos disse, usar nossa partícula de divindade está no esforço pelo nosso desenvolvimento moral, para transformar nosso orgulho e egoísmo, e tantas outras limitações que ainda carregamos, em algo melhor, a serviço da humanidade.

Foi o próprio Mestre que nos disse que, aquele que quiser ser o maior no reino dos céus, deve ser o primeiro a servir. Ou seja, isso significa que não viemos ao mundo de férias ou a passeio, como muitos dizem, e sim para trabalhar para o progresso da humanidade. Foi dessa forma que, ao longo de milha-

res de encarnações, desde que aqui chegamos neste planeta, transformamos, como humanidade, um mundo atrasado em um mundo civilizado, por meio de construção de dezenas de civilizações e uma cultura refinada e hoje estamos à beira de nos tornarmos um mundo em regeneração.

Irmãos de caminhada, dias turbulentos a humanidade vem passando e muitos outros ainda estão para chegar sob nossos passos, sejam tormentas de cunho privativo ou coletivo, até que a mudança para um mundo regenerado de fato aconteça.

Cabe a nós transformarmos a face do planeta, erradicando muito além da miséria. Dar a toda população do planeta o acesso aos bens materiais para se desenvolver, com escola de qualidade além de acesso aos cuidados de saúde!

Ailton Barcelos da Costa é Doutor em Educação Especial pela UFSCar, médium e colunista de diversos periódicos espíritas. É autor do livro "Obsessão em Tempos de Transição" (Ed. Clarim)

Referências

BIBLIA DE JERUSALÉM. 1ª ed., 11ª reimp. São Paulo: Paulus, 2016.

XAVIER, Francisco C. **O Consolador.** Pelo Espírito Emmanuel. 4.ed. Brasília: FEB, 2016. Pergunta 302.

Pérolas espíritas e evangélicas

Guardemos o coração

Dúbio e inconstante como é em tudo o que faz.

Tiago 1:8

Urge reconhecer que no sentimento reside o controle da vida.

Na romagem terrestre, múltiplos são os caminhos que conduzem ao aperfeiçoamento.

Fartura e escassez, formosura e fealdade, alegria e sofrimento, liberdade e tolhimento, podem aliciar excelentes possibilidades de realização humana para a espiritualidade superior.

O homem de coração pobre, porém, é infiel às bênçãos divinas em todos os setores da luta construtiva.

Se recebe talentos da riqueza terrestre, entrega-se, comumente, às alucinações da vaidade.

Se detém os dons da pobreza, ligue-se, quase sempre, aos monstros da inconformação.

Se possui belo corpo dá-se, em vida de regra, aos excessos destruidores.

Se dispõe de vaso orgânico defeituoso, na maioria dos casos perde o tempo em desespero inútil.

No prazer, é inconstante.

Na dor, é revoltado.

Quando livre, oprime os irmãos e escraviza-os.

Quando subalterno, perturba os semelhantes e insinua a indisciplina.

O sentimento é o santuário da criatura. Sem luz aí dentro é impossível refletir a paz luminosa que flui incessantemente de Cima.

Ofereçamos ao Senhor um coração firme e terno para que as Divinas Mãos nele gravem os augustos Desígnios. Atendida semelhante disposição em nossa vida íntima, encontraremos em todos os caminhos o abençoado lugar de cooperadores da Divina Vontade.



Xavier, Chico. **O Evangelho por Emmanuel: Comentários às Cartas Universais e ao Apocalipse.** Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB 2019.

Esquece aquelas que te incitam à inutilidade, aproveita quantas te mostram as obrigações justas e te ensinam a engrandecer a existência, mas não olvides as frases que te acordam para a luz e para o bem; elas podem penetrar o nosso coração, por meio de um amigo, de uma carta, de uma página ou de um livro, mas, no fundo, procedem sempre de Jesus, o Divino Amigo das Criaturas.

XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, Cap. 59.



Centro de valorização da vida



Valorize
A VIDA

CVV
DISQUE 188
ACESSE: WWW.CVV.ORG.BR

valorizacaodavida.febnet.org.br

Personalidade

Francisco Thiesen, meu pai, meu amigo...!

Sérgio Thiesen

Francisco Thiesen nasceu em 28 de março de 1927, na cidade de Cruz Alta, RS. Foram seus pais José Francisco Thiesen, brasileiro de origem suíço-alemã, e Filomena Berao, de nacionalidade espanhola.

Não preciso dizer a vocês o quanto ele, ao lado minha mãe, Ruth Thiesen, foi importante na minha vida.

Trabalhou, inicialmente como “boy”, na Companhia de Seguros Mauá, em Porto Alegre, onde fez carreira rápida em todos os cargos, até se tornar superintendente-geral. Sua experiência administrativa sólida e sua capacidade de liderança viria a se refletir mais tarde na dedicação às lides espiritistas, possibilitando-lhe oferecer ao Espiritismo um extraordinário trabalho, como adepto da doutrina que ele extremamente amou e como administrador das instituições espíritas às quais se dedicou, culminando nos serviços que finalmente veio a prestar, com inigualável dedicação, à Federação Espírita Brasileira e ao Movimento Espírita no Brasil e no Mundo.

Aos 17 anos começou a folhear o “Evangelho Segundo o Espiritismo” de sua mãe, surpreendendo-se com a lógica, raciocínio e bom senso de Allan Kardec. Devorou o livro todo em dois dias e, deparando-se com os anúncios no fim do livro, iniciou sua aventura conhecendo Humberto de Campos, Francisco Cândido Xavier, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Léon Denis, J. B. Roustaing e tantos outros autores. Thiesen tinha a impressão nítida de que nada daquilo era novidade para o seu espírito e não necessitava ver os fenômenos mediúnicos para crer em tudo o que lia. Havia divisado horizontes mais largos, tinha conseguido a explicação fundamental da

existência, e os problemas do ser, do destino e da dor, haviam sido equacionados.

Após sua conversão através das leituras, iniciou sua caminhada de predestinado nas lides espíritas. Aos 17 anos aproximou-se da Sociedade Espírita “Paz e Amor”, casa que – de acordo com o que revelaram seus mentores espirituais – aguardava a chegada de um jovem que seria o dirigente da Juventude Espírita, em formação na época. Trabalhou depois em outras instituições e principalmente na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, de cuja Diretoria participou. Foi na Sociedade “Paz e Amor” que conheceu Ruth Goldrat, com quem se casou em 2 de julho de 1947. Dessa união, nasceram quatro filhos: Emmanuel, Lívia, Icléia e Sérgio, os quais lhe deram doze netos. Todos foram educados ao influxo dos princípios espíritas-cristãos, formal ou informalmente.

Francisco foi convidado pela Companhia de Seguros “Mauá”, em que trabalhava, a fundar agências em diversos Estados do Brasil, fixando-se finalmente, com a família, no Rio de Janeiro.

Francisco representou a Federação Espírita do Rio Grande do Sul no Conselho Federativo Nacional por 15 anos e, em 1970, foi eleito Tesoureiro da FEB. Durante esse período, adotou medidas econômico-financeiras que possibilitaram a modernização para equipamentos de impressão “offset”, revolucionando as edições dos livros. Em 1975 tornou-se o Presidente da FEB com a visão de que o Espiritismo cristão não era um privilégio para o Brasil, mas um imenso benefício para todo o Orbe.

Sob sua gestão foi lançada, em 1977, a vitoriosa Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-



Juvenil, tornada depois Campanha Permanente, que continuou e continua ultrapassando os limites de nosso país.

Também notáveis foram a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e o Estudo Sistematizado do Esperanto, ambas com apostilas de grande aceitação.

No âmbito exterior, Francisco Thiesen exerceu influência admirável na difusão do Espiritismo cristão. Sem pretensão de intromissão nos movimentos de outras nações, apresentou, entretanto, aos olhos do mundo, a realidade espírita brasileira, fazendo-se presente em visitas a países vários e em diversos congressos internacionais, realizando um intercâmbio intenso com os países da América e da Europa, sendo notáveis as relações mantidas especialmente com a Argentina, o Uruguai, a Colômbia, os Estados Unidos, bem como, na Europa, com Portugal, Espanha e França.

Através de edições de livros em Esperanto, muito intensificadas, essa influência chegou a vários outros países da Europa e mesmo da Ásia, como a Polônia, a Tchecoslováquia (hoje República Tcheca), a Alemanha e

LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro - Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495

ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 18h

Sábados: das 9h às 13h



Personalidade



o Japão. Mas o coroamento dessa obra em nível mundial, foi a realização corajosa do Congresso Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília, em outubro de 1989. Ali, Francisco obteve, com abnegados colaboradores, uma verdadeira palma de vitória, relativamente aos objetivos espíritas-cristãos e humanísticos do Congresso, que foram totalmente alcançados.

Há um fato em sua vida que não pode ser ignorado e que sobremodo o enaltece: uma cardite de origem reumática que lhe lesou gravemente as válvulas endocárdicas, acarretando-lhe insuficiência aórtica e estenose mitral. São condições patológicas que trazem grande sofrimento físico e incapacitam o enfermo para certos trabalhos que exijam algum esforço maior. Ele suportou seus sintomas estoicamente. Manteve-se em tratamento clínico, medicamentoso, por muitos anos, o que não evitou crises frequentes de cansaço, falta de ar e dores acerbadas. Em 1980, realizou o implante cirúrgico de duas válvulas artificiais em posição mitral e aórtica e, em seguida, apesar de todos os sacrifícios, continuou cumprindo a sua tarefa, que considerava como um compromisso seu com a Doutrina e com o Evangelho do Mestre. Por essa determinação firme, seguramente teve todo o amparo do Alto, que lhe multiplicara as forças. Deixou também um exemplo vivo e edificante de fé realizando uma extraordinária vitória do Espírito sobre a matéria.

Eu, como cardiologista e filho, o

acompanhei durante todo esse processo. Viveu ainda dez anos após essa cirurgia.

Os fatos que se sucederam durante 15 anos de sua atuação na Presidência da FEB, bem como a maior parte de sua produção intelectual, estão em grande parte registrados em sucessivas edições do “Reformador”.

Francisco, além de suas excepcionais qualidades de administrador, possuía as de um intelectual, com altos voos de pensamento.

Orador, sua palavra era pausada, caracterizava-se pela moderação, clareza, discrição, mas firmeza e convicção, com grande poder de comunicação. Era sempre grato ouvi-lo e com ele muito se aprendia, pois profundo era seu conhecimento da Doutrina, e em suas exposições mostrava sempre o elevado alcance de seu Espírito. Mas, sobretudo, era excelente escritor. A sua obra “Allan Kardec”, em três volumes, escrita em parceria com Zêus Wantuil, obra de fôlego, marcou época.

Em 1989 escreveu o livro “No Oásis de Ismael”, que enfeixa excertos de mensagens mediúnicas recebidas no Grupo Ismael, centenário núcleo de estudos e práticas espíritas da Federação Espírita Brasileira.

Além disso, deixou uma obra inédita – “Legado de um Administrador” –, de inestimável valor. Francisco Thiesen, em reunião da Diretoria da FEB em 1979, solicitou que esse

trabalho fosse arquivado para que, em tempo oportuno, ser consultado, meditado e compreendido pelos futuros dirigentes da Casa de Ismael.

Francisco Thiesen desencarnou em 6 de agosto de 1990, às 17h, no Hospital da Lagoa, onde se encontrava internado para realizar nova intervenção cirúrgica, pois estava novamente sintomático. Não resistiu, porém, a esta segunda cirurgia e, cercado de todo o carinho e solicitude de seus familiares, libertou-se, enfim, dos grilhões daquele corpo que, apesar da grave enfermidade, serviu de instrumento admirável para uma vida quase que totalmente dedicada ao Espiritismo.

E segue, no mundo espiritual, cuidando dos interesses do movimento espírita, inspirando e protegendo as atividades nas instituições a que me dedico e nas tarefas mediúnicas e de divulgação doutrinária sob minha responsabilidade.

Gratidão eterna!

Sérgio Thiesen, filho de Francisco Thiesen, é médico cardiologista, físico e professor universitário, com extensa atuação profissional. Orador espírita no Brasil e no exterior, além de fundador e dirigente espírita, com extenso e dedicado trabalho no movimento espírita.



Sérgio Thiesen - Arquivo pessoal

A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unidade da existência os rompe.

Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IV it.18

Viver em
Família

é fortalecer
laços

Personalidade

Reflexões sobre um apóstolo do Espiritismo

Nascimento de Gabriel Dellane – 23/03/1857

Paulo Perpétuo

Projeto Centro Espírita

Ao chegarmos no mês de março, nos vemos mais uma vez diante da reconhecida necessidade de homenagearmos um daqueles homens que em vida, sempre dispensaram os reconhecimentos mundanos, entendendo que sua participação na história nada mais representava além de dar continuidade a uma obra pertencente ao humano e à humanidade, seja esta encarnada ou não. Obra iniciada por seu amigo e mentor Allan Kardec, com o valioso auxílio de seus pais Alexandre Dellane e Maria Alexandrine Didelot.

Disseram Paul Bodier e Henri Regnault, que:

“Três homens, na França, mereceram, por seu devotamento à Ciência Espírita, serem chamados **“Apóstolos do Espiritismo”**”. São eles: Allan Kardec, Léon Denis e **Gabriel Dellane**”, este último, o nosso homenageado do mês de março pelo aniversário do seu nascimento.

Aquele que fez a conexão entre Ciência e Religião nos alerta.

“Nada do que é feito em favor da grande Causa Espírita pode estar perdido.” (Gabriel Dellane)

Nascido no mesmo ano da publicação de O Livro dos Espíritos (1857), pode ser considerado como o 1º Ser nascido em berço Espírita, já que Kardec iniciou seus estudos Espíritos perto dos 50 anos, enquanto Léon Denis se aproximou da doutrina na casa dos 16 anos de idade. Gabriel Dellane acompanhava as sessões espíritas em sua casa desde criança, convivendo com o mestre de Lyon e aprendendo com seus pais a importância da Doutrina nascente.

Kardec refere-se a ele, à época com 8 anos de idade, na Revista Espírita de outubro/1865:

“Esse menino muitas vezes surpreende pela justeza com que defende seus princípios. Isso nada tem de espantoso, pois é apenas o eco das ideias com que foi embalado”.

Tal ambiente de sua criação, preparado e propício para munir-lhe dos subsídios necessários para a realização de sua tarefa no mundo das pesquisas espíritas/científicas, buscando no território dos maiores detratores da dou-

trina (a Ciência da época), validar todos os apontamentos kardecianos sobre a pré-existência, a existência e a sobrevivência da alma após a morte.

Gabriel Dellane foi o elo valoroso entre o Espiritismo e a Ciência, afirmando que:

“O Espiritismo, longe de contrariar a ciência, é nela que se firma, não havendo incompatibilidade entre um e outro”.

Como é comum entre homens valorosos que recebem o título de APÓSTOLOS, sua vida não teria grandes facilidades, ainda cedo, muito jovem desenvolve um problema na vista que o acompanharia durante toda a existência, e mais tarde uma doença nos membros posteriores chamada, ataxia, que dificultaria em muito sua locomoção, mas, nada disso capaz de tirar-lhe a capacidade de aplicar seus conhecimentos espíritas em favor das pesquisas que viriam a provar a Imortalidade da Alma, dando continuação à obra de Kardec, através de diversas publicações espíritas/científicas.

Próximo dos seus 40 anos, já com 3 livros publicados; **O Espiritismo perante a Ciência / O fenômeno Espírita e A evolução anímica**, recebe uma mensagem da espiritualidade que dizia:

“Nada tema, tem confiança, jamais serás rico do ponto de vista material. Coisa alguma, porém, te faltará na vida”.

Isso acaba por lhe dar a certeza de que o caminho certo está sendo percorrido na luta para evitar os prejuízos mentais gerados pela ignorância e pelo fanatismo. A despeito disso ele escreve:

“A luta é inflamada e, provavelmente, será longa, de vez que os prejuízos religiosos e científicos se mostram obstinados. No entanto, a evidência acabará se impondo. Temos agora a convicção de que a certeza da imortalidade há de se tornar uma verdade científica, cujas consequências benéficas, fazendo-se sentir no mundo inteiro, mudarão os destinos da humanidade.”

Escreveu mais 5 obras de pesquisa espírita, sendo: **Pesquisa sobre a mediunidade; A alma é imortal; As aparições materializadas dos vivos e dos mortos (Volumes 1 e 2) e A Reencarnação**.

Poucos homens foram ao mesmo tempo tão dedicados a uma causa e tão pouco estudados, talvez, pelo imedia-



tismo dos nossos dias ou pela efemeridade dos conceitos de valor sob a qual vivemos nossa atualidade, mas o objetivo de Gabriel Dellane nunca foi o de ser lembrado, mas sim o de passar para as gerações que viriam após ele, os conhecimentos que fariam com que pudéssemos nos reconhecer todos como partes integrantes e integradas a um sistema universal de continuidade eterna.

Quando questionado sobre suas obras e as descobertas ali descritas, mostrava a humildade do Apóstolo, que sabia, ser ele mesmo apenas uma engrenagem nesta roda da vida. E com nobreza assim se manifestava:

“Nada tenho dilatado. Tudo o que há é de Kardec. Apenas tenho feito constatações. Mostrei-as em meus livros e demonstro-as na vida prática. Nada acrescento.”

Nossa homenagem e nosso agradecimento!

Paulo Perpétuo é espírita voluntário do Centro de atendimento à População de rua, Porta de Fabiano de Cristo - Centro Espírita Obreiros do Senhor e membro do grupo 3 do Projeto Centro Espírita

Conheça o Projeto:

[Projeto Centro Espírita](#)

Perguntas do Leitor

As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



Pergunta enviada por Eliane dos Santos Geraldo

Por que espírita não pode gostar de carnaval?

Cara Eliane, em resposta optamos por apresentar artigo intitulado “O espírita, a interdição ao corpo e o carnaval”, de Pedro Camilo de Figueirêdo, professor universitário, expositor, escritor, editor e pesquisador espírita, publicado anteriormente nos blogues da ABPE – Associação Brasileira de Pedagogia Espírita e Espiritismo em Movimento/Luz Espírita.

O espírita é, antes de tudo, uma pessoa, um ser humano, um “ser no mundo” que, como tal, vive o mundo e suas possibilidades conforme suas necessidades, carências e expectativas. Não perder essa dimensão humana de si mesmo é caminho de segurança para a própria felicidade, pois o contrário significaria viver uma ilusão, talvez a pior delas, que é a ilusão sobre si mesmo.

Sendo assim, é natural que o espírita, como pessoa que é, viva o mundo e no mundo, sem que isso signifique seu apequenamento evolutivo, se assim me posso expressar. Pensam de modo diferente, porém, aqueles que ainda estão marcados por um religiosíssimo atávico, idiosincrasia não só reencarnatória, mas também da atual existência, segundo o qual “experimentar as coisas do mundo” é pecado, é um erro, especialmente quando esse “experimentar” guarda relação com o corpo.

É que o corpo, para quem se pauta por um viés religioso-tradicional, é tratado como sinônimo de sujo, de animalidade. O corpo simboliza a matéria, densa e bruta, enquanto o que se sonha é o vaporoso, o diáfano, o espiritual.

(...) Acredita-se que “negar o corpo”, que seria o mesmo que “negar os desejos”, seja a melhor forma de se espiritualizar. Entretanto, a negação só promove distanciamento, fuga e sofrimento, pois é o reconhecimento do corpo e, conseqüentemente, dos desejos, que torna o ser consciente de si mesmo, de suas necessidades, capaz de avaliar seu alcance, sua extensão e seu impacto. De tal tomada de consciência depende uma “clareza evoluti-

va”, característica de espíritos maduros, que garantem um estado de tranquilidade interior, marcado pela compreensão de possibilidades e limites que, por via de consequência, conduz à “vivência do mundo” e à “experiência do corpo” sem sentimento de culpa.

Tudo isso tem a ver com o carnaval. O Espiritismo não o condena, mas os espíritos, em sua maioria, sim, especialmente alguns espíritos que, ou viveram um despertar espiritual marcado pela percepção dos próprios excessos, ou tiveram experiências religiosas de plena “interdição ao corpo” (celibato, clausura, mortificações...).

(...) Se pensarmos pela via do excesso, outras tantas festas abrem portas para tanto, como o Natal, as confraternizações de final de ano, as festas de aniversário, uma comemoração em família... E que dizer dos “excessos morais”, praticados sobretudo por aqueles que interditam o próprio corpo, mas se esbaldam em maledicência, orgulho, intrigas e julgamentos morais de todo tipo?

No carnaval há espíritos vampirizadores daqueles que se entregam ao uso desenfreado do álcool e outras drogas, bem como de práticas sexuais desequilibradas?

- Sim, há. Mas também os há no cotidiano, em casa, no clube, numa festa de aniversário. A questão não é o lugar, mas o sujeito;

No carnaval, posso me contaminar com fluidos deletérios?

- Sim, pode. Mas também pode se contaminar no trabalho, na escola, na faculdade, na via pública, numa festa de formatura. A questão, novamente, não é onde você está, mas a que tipo e influência você se sujeita;

No carnaval, há pessoas mal-intencionadas e dispostas à violência?

- Sim, há. Mas também se encontram na esquina da rua de nossa casa, na saída do trabalho, no ponto de ônibus ou de metrô. Em todos os lugares, temos que saber onde, como e com quem andar. Não é diferente no carna-

val ou de onde quer que seja;

No carnaval, há excessos de todo tipo?

- Há, sim. Mas também os há em todos os momentos da vida, desde que as pessoas estejam dispostas a esses excessos.

Também há relatos de médiuns que veem espíritos desta ou daquela forma, com tais ou quais características... mas também não existem na rua, nas festas de aniversário, de formatura, nas escolas e faculdades, onde há excessos e intenções infelizes? E será que o “saber antes” que tais espíritos estão por lá não “predispõe” a pessoa a vê-los ou senti-los?

(...)A questão é muito clara:

- Se você reconhece suas fraquezas e sente que pode se influenciar, não vá;

- Se você não consegue vencer o medo da violência, não vá;

- Se você acredita que vai te fazer mal, não vá;

- Se você não gosta de multidões, como eu, não vá;

- Se você acha que é errado ir, não vá mesmo!

Agora, se você está em paz, não sente medo, gosta, acha certo e quer ir, a decisão de ir ou não é sua, não dos espíritos ou de quem quer que seja. Talvez você corra alguns riscos, mas comer azeitona também é perigoso...

Conheço milhares de pessoas que gostam, vão e voltam e continuam suas vidas. Aliás, é o que acontece com a grande maioria.

A “carne” só é “fraca” para o espírito que é mais fraco do que ela. Para os que reconhecem as próprias fraquezas e as próprias virtudes, a carne (corpo) é um instrumento, um caminho de realização de si mesmo, dos próprios desejos, dos objetivos superiores da encarnação, buscando fugir dos excessos de todo tipo e “experimentando” a vida material em tudo aquilo de bom que ela tiver para oferecer, segundo gostos e

CONTINUA →

Obs.: O (a) leitor(a) autorizou divulgar seu nome ao enviar a pergunta, via e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br), em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

preferências. Que cada um construa seu próprio caminho, que se reconheça como sujeito, e não mero objeto da evolução, e reconheça seus próprios limites e possibilidades. E que não se esqueça dois aspectos muito importantes em todo esse contexto: responsabilidade e respeito. Somos responsáveis por tudo que fazemos, a nós mesmos e aos outros. Se agirmos sempre com

respeito, pelo outro e por nós mesmos, que mal há em “viver”?

Dentre inúmeros artigos, a consulta apresentou interessante estudo sobre o assunto no site da FEMS, disponível em <https://fems.org.br/r/quem-es-tu-oh-carnaval/3159>

ABPE, disponível em 24-3-2025.

<https://blogabpe.org/2017/02/19/o-espirita-a-interdicao-ao-corpo-e-o-carnaval/>

Blog Espiritismo em Movimento, disponível em 24-3-2025.

<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2020/02/o-espirita-interdicao-ao-corpo-e-o.html>



Clube do Livro Espírita

CAIRBAR SCHUTEL

Tem novidade no Clube do Livro Espírita Cairbar Schutel, da USE Intermunicipal de São Carlos!

Inicia-se uma campanha para difusão sobre a vida espiritual!

O sócio receberá, em meses intercalados, livros de maior custo, pelo mesmo valor de mensalidade, só possível com o auxílio financeiro de um amigo espírita, cujo objetivo é disseminar conhecimento que desperte ou amplie a consciência sobre a nossa condição de espíritos e a

consequente realidade espiritual do futuro!

A USE São Carlos ressalta, então, o valor e a relevância do estudo das obras fundamentais do Espiritismo, com seu caráter doutrinário, para melhor alcançar a essência e o verdadeiro sentido das obras sequenciais.

O primeiro livro será *Nosso Lar*, ditado pelo espírito André Luiz ao médium Chico Xavier.

Nosso Lar

*Autor: Chico Xavier
Espírito: André Luiz*

“Após uma doença, o médico André Luiz desperta em um ambiente sombrio e desconhecido. Pouco tempo depois é levado a um lugar que nunca imaginou existir e que, ao mesmo tempo, é tão semelhante à Terra, chamado *Nosso Lar*. É nesta região de cura e aprendizado que André Luiz passa a entender que exis-

te uma realidade após a morte.

No primeiro livro da coleção “A vida no mundo espiritual”, o Espírito André Luiz transmite suas observações e descobertas sobre a região espiritual, repleta de intensas atividades, onde Espíritos procedentes do plano terrestre passam por recuperação e educação espiritual antes de continuar seus caminhos.”



ENTRE PARA O CLUBE*

mês

Só R\$ 25,00

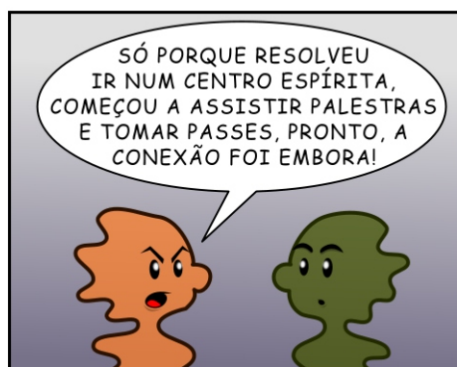
* Mensalidade: R\$25,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00. Cadastre-se por meio deste link: usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

Espiririnhas

Wilton Pontes



432 - ENCOSTO



www.epiritirinhas.com.br